

## **REFLEXÕES SOBRE A TEORIA FORDISTA E TOYOTISTA NA EDUCAÇÃO**

**DENIS MELO DA SILVA**

Universidade Estadual do Ceará. E-mail: denisgeografouece@hotmail.com

**DENIZE DE MELO SILVA**

Universidade Federal do Ceará. E-mail: denisemellopedagoga@gmail.com

**LIDUÍNA LOPES ALVES**

Universidade Federal do Ceará. E-mail: lidulopes.ufc@gmail.com

### **Introdução**

O presente estudo objetiva refletir sobre as transformações oriundas do mundo do trabalho e suas implicações de acordo com a teoria fordista e toyotista, ou seja, compreender e pensar em uma nova realidade, distintas do reducionismo empregado pelos moldes do sistema de produção neoliberal vigente. Segundo Saviani (2000), os interesses dos grupos dominantes se opõem à formação da consciência, motivo pelo qual procuram controlar a educação fornecida para a população. Aspecto evidenciado no descaso observado relacionado à educação, oferecendo a população somente o conhecimento e prática elementar de estudo e acesso ao saber. As transformações ocorridas no mundo do trabalho sugerem, conforme Sales (2010, p. 4),

Novo discurso do capitalismo sobre a educação, ao defender que a moderna produção provocaria o alargamento das qualificações, passou então a exigir uma política educacional que promovesse a formação geral, bem como novas oportunidades de educação continuada, capaz de alargar cada vez mais o leque de possibilidades de qualificação dos trabalhadores.

Segundo Engels (1876) o trabalho é a atividade fundante do ser social. À medida que o homem trabalhava exercitava e experienciava relações complexas que exigiam de si, estratégias, capacidade de adaptação e aprimoramento das suas próprias atividades, passando de geração a geração, os conhecimentos adquiridos como

uma maneira de disseminar esses conhecimentos para garantir assim sua própria existência.

Para Enguita (1989, p. 20), “na sociedade atual surgem formas de trabalho autônomo, mas a maioria da população “ativa”, isto é, a que trabalha por dinheiro, está submetida a formas degradadas de trabalho”. Corroboramos com o pensamento do autor, quando este pontua a existência de diferentes organizações de trabalho, a exemplo de iniciativas autônomas, cuja característica baseia-se na desvinculação da exploração exacerbada do trabalhador. Por outro lado, é nas grandes indústrias que evidenciamos uma demanda considerável de pessoas que trabalham em prol do lucro, da produtividade em detrimento das boas condições de trabalho.

### **Aproximações entre trabalho e educação**

Faz-se necessário destacar uma breve análise acerca da aproximação entre trabalho e educação. Para tanto, nos reportaremos às contribuições de MARX e ENGELS no que estes esclarecem sobre “princípio educativo do trabalho”.

O princípio educativo do trabalho caracteriza o trabalho como categoria fundante do ser social, reafirmando que o homem quando produz suas condições básicas de vida, acaba produzindo a sua própria vida, ou seja, a produção do processo de saberes decorre da própria atividade do trabalho. O trabalho como princípio educativo surge como estratégia pedagógica, voltada à formação de cidadãos críticos-reflexivos sobre a utilização do trabalho como negação do homem, ou seja, relações de trabalho que contrariam as ideias de Engels, voltadas e encaminhadas apenas para a geração de lucro e apropriação da riqueza por poucos, ocasionando relações de estranhamento e alienação do trabalho pelo trabalhador, ou seja, o trabalhador acaba não se apropriando do produto final do seu trabalho. É evidente que as profundas modificações que ocorreram no mundo do trabalho trouxeram novos desafios à educação.

As novas demandas impostas pela globalização da economia e pela reestruturação produtiva exigiram da educação uma nova preparação do cidadão para o trabalho. Nesse sentido, legitimamos como propósito do presente estudo aprofundar o entendimento sobre os processos e modelos de produção como chave para a compreensão do trabalho educativo. Para tanto, fez-se necessário um recorte para a teoria Fordismo e Toyotismo, pela sua significação para o processo de produção que mudou o mundo do trabalho e, conseqüentemente, promoveu mudanças significativas na educação, e principalmente no trabalho do professor.

A compreensão entre a relação dos meios de produção e o sistema educacional exige que se conheçam esses contornos, para que possam ser construídos os consensos possíveis, entre os profissionais e suas representações, de modo a identificar as intencionalidades e as conseqüências desses processos sobre as quais se assentam as exigências do mundo do trabalho para a educação.

O toyotismo surge com a crise do modelo taylorista/fordista, que tinha o propósito de superar as lacunas e deficiência. Ele foi sistematizado a partir de princípios voltados para a valorização das pessoas e adequação ao novo modelo produtivo capitalista, por possuir como principal característica a flexibilidade, tanto no que diz respeito às necessidades do mercado, quanto no que tange à forma produtiva.

A educação surge como uma necessidade à manutenção do sistema, ou seja, uma antecipação da fábrica, sendo a escola o ambiente ideal para inculcar nos trabalhadores, disciplina e ordem a fim de reproduzir os conhecimentos gerados dentro da fábrica. Enguita (1989) faz relação entre a qualificação do trabalho e a desqualificação do trabalhador. A qualificação do trabalhador aumentou, porém suas expectativas em relação a melhores condições de trabalho e vida tornam-se apenas ilusão diante das urgências que o sistema de produção não atende. Conforme Kuenzer (1992) reafirma a concepção de escola de Enguita, mas leva em consideração que a escola pode ser sim o local em que a resistência se faça presente.

## Considerações

A função da Educação está na natureza e produzida com um objetivo. O trabalho educativo é, pois, o ato de produzir, direta e intencionalmente. O saber crítico identifica-se, portanto, com a luta para que a escola pública se transforme em um importante instrumento de “progresso intelectual das massas”. Faz-se necessário que o saber crítico seja, especialmente, definido para diretrizes de cunho crítico, a partir da escola e dos professores e no cotidiano de sala de aula. A escola deve ser o local onde se processa a difusão do saber. Instrumento de acesso das camadas populares ao saber elaborado. O ensino como mediação técnica deve propiciar a todos uma formação cultural e científica de alto nível, ou seja, cuidar da formação cultural em face de uma nova cultura.

Segundo Saviani (2000) a educação e o próprio ato de ensinar podem assumir várias faces.

Adaptação ou transformação social. Reprodução ou emancipação do indivíduo. Educar é, pois, promover a formação do homem como ser livre, capaz de produzir e de usufruir dos bens culturais existentes na sociedade (SAVIANI, 2000, p.24).

Não há uma única forma, nenhum único modelo de Educação e a escola não é o único local onde ela acontece. O ensino escolar não é a única prática e o professor não é o único praticante.

## Referências bibliográficas

ENGELS, Friederich. **O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem**. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm>. Acesso em: 24 jul. 2013.

FERNANDEZ ENQUITA, Mariano. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 252p.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Ensino de 2o. grau**: o trabalho como princípio educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SALES, F.J.L. **Mudanças no mundo do trabalho e o novo discurso pedagógico do capital**. Revista Labor, v. 1, p.1-10. Disponível em: [http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume3/mundo do trabalho.pdf](http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume3/mundo%20do%20trabalho.pdf). Acesso em: 25 jul. 2013.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica**: Primeiras aproximações polêmicas do nosso tempo. 7. ed. São Paulo. Autores associados, 2000.

TITTON, Mauro. **O princípio educativo do trabalho e o trabalho enquanto princípio educativo: ampliando o debate com os movimentos de luta social**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT09-4589--Int.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2013.